



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**COORDENAÇÃO PEGAGÓGICA: espaço para formação continuada
do professor.**

Cíntia Lima Lopes

Orientadora Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes
Tutora-orientadora Profa. Msa. Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares

Brasília (DF), 19 de Dezembro de 2015.

Cíntia Lima Lopes

COORDENAÇÃO PEGAGÓGICA: espaço para formação continuada do professor.

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e Profa. Msa. Vânia Leila Castro Nogueira Linhares.

TERMO DE APROVAÇÃO
Cíntia Lima Lopes

**COORDENAÇÃO PEGAGÓGICA: espaço para formação continuada
do professor.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes
(Professora-orientadora)

Profa. Msa. Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares
(Examinador interno)

Profa. Dra. Claudia Denis Alves Paz -SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015.

Ao meu esposo, Joel Cardoso de Brito, e aos meus pequenos, Jordan e Joan por compreenderem as longas horas de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente porque Ele precede todas as coisas e na infinitude de sua bondade vela por mim diariamente.

Agradeço imensamente a minha irmã, Mirian Lima Lopes, companheira de alma, fonte de minha inspiração que não permitiu que eu desistisse no meio dessa jornada. Obrigada pela lealdade e amor incondicionais.

Agradeço a minha mãe querida, por ser meu porto seguro em meio às tempestades da vida. E ao meu amado pai, pelos ensinamentos que não encontramos nos livros.

Aos meus colegas de trabalho pela confiança em mim depositada, principalmente aqueles que gentilmente participaram desta pesquisa.

A Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e a Profa. Msa. Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares, foi um prazer ouvi-las nos encontros presenciais. Obrigada pelos ensinamentos e pelos abraços floridos.

Ao meu esposo, Joel, que nesse ano preencheu a minha ausência na vida de nossos filhos. Você é um companheiro incomparável.

"Todo caminho da gente é resvaloso.
Mas também, cair não prejudica demais - a
gente levanta, a gente sobe, a gente volta!...
O correr da vida embrulha tudo, a vida é
assim: esquenta e esfria, aperta e daí
afrouxa, sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem."

(Guimarães Rosa)

RESUMO

Esta pesquisa propõe fazer uma investigação sobre como o espaço e tempo da coordenação pedagógica são utilizados para formação continuada do professor no Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek. Foi a partir da compreensão da riqueza do tempo destinado à coordenação pedagógica na rede pública de ensino do Distrito Federal e da necessidade da formação voltada para a reflexão do trabalho pedagógico que essa pesquisa foi idealizada. A partir dos objetivos específicos, buscou-se analisar o papel do coordenador enquanto articulador da formação continuada e do projeto político-pedagógico assim como as melhorias das aprendizagens que esse processo de formação pode propiciar. Ao desenvolver esse estudo, reafirmamos que apesar de serem grandes os desafios que a escola enfrenta, a excelência na educação pública é possível por meio de uma prática pedagógica que nasça da realidade de cada escola e que seja conteúdo de reflexão na mesa da coordenação coletiva pedagógica onde os agentes da escola pensam e fazem educação.

Palavras-chaves: Coordenação pedagógica- formação continuada- coordenador pedagógico- melhoria das aprendizagens.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| EM BUSCA DE SONHOS POSSÍVEIS..... | 09 |
| 1. METODOLOGIA: a procura de caminhos..... | 12 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO: espaço e tempo da coordenação pedagógica: da reflexão à ação..... | 17 |
| 2.1 Coordenador pedagógico: elo entre a ação-reflexão-ação..... | 19 |
| 2.2 A formação continuada de professores e suas contribuições para a qualidade do processo ensino-aprendizagem..... | 22 |
| ANALISANDO A PRÁTICA: em busca de caminhos..... | 25 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS: construindo caminhos..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 33 |
| APÊNDICE 1..... | 34 |
| APÊNDICE 2..... | 35 |
| APÊNDICE 3..... | 36 |
| APÊNDICE 4..... | 37 |
| APÊNDICE 5..... | 41 |

EM BUSCA DOS SONHOS POSSÍVEIS.

“Quando se sonha sozinho é apenas um sonho.
Quando se sonha junto é o começo da realidade.”
Cervantes.

Os desafios que a escola enfrenta atualmente são grandes. Estamos inseridos numa revolução tecnológica que estabeleceu novos paradigmas e a escola busca se reencontrar nesse novo contexto. A única certeza é que em qualquer época da humanidade a educação tem na sua essência a formação humana. Formar seres humanos não é tarefa fácil, trata-se de um desafio diário que é construído dentro de cada unidade escolar. Ao fazer referência à construção é preciso salientar que ela perpassa a reflexão, ou seja, toda ação na escola tem de ser pensada, analisada por meio da pesquisa, do estudo sistematizado, da experimentação e do diálogo. Significa como Paulo Freire poeticamente afirmou pensar a prática diariamente como um sonho possível.

O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática; exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo espaços livres a serem preenchidos. O sonho possível tem a ver com os limites destes espaços e esses limites são históricos. (...) A questão do sonho possível tem a ver exatamente com a educação libertadora, não com a educação domesticadora. A questão dos sonhos possíveis, repito, tem a ver com a educação libertadora enquanto prática utópica. Mas não utópica no sentido do irrealizável; não utópica no sentido de quem discursa sobre o impossível, sobre os sonhos impossíveis. (Freire, 1982, p.100)

Nas escolas públicas do Distrito Federal há normatizadas horas destinadas à coordenação coletiva pedagógica, ou seja, tempo específico para planejamento das atividades, estudo coletivo, portanto é o espaço que deve ser utilizado para sonhar coletivamente, portanto é onde se deve refletir sobre a prática pedagógica.

Nesse contexto, a escola precisa compreender-se como espaço dinâmico de construção coletiva, logo, é importante analisar quais são as ações voltadas para a formação continuada do professor no espaço e tempo da coordenação pedagógica e como elas estão sendo desenvolvidas. Nesse processo surge a figura do

coordenador pedagógico que tem papel muito importante, desde a construção coletiva do projeto político-pedagógico até a consolidação diária da formação continuada dos professores.

Segundo Almeida e Placco (2001) o papel do coordenador pedagógico na escola deve ter uma função articuladora, formadora e transformadora, portanto esse profissional tem uma função fundamental e de grande importância, pois ele é o agente articulador que trabalha para que a reflexão-ação-reflexão aconteça no processo de formação continuada. Trata-se de um motivador do desenvolvimento das ações articuladas no PPP da unidade escolar e um gerenciador dos métodos de ensino e do desenvolvimento das aprendizagens.

Este estudo é fruto da inquietação de uma educadora que ainda na adolescência optou por ter como profissão formar pessoas, influenciada pelas palavras do mestre Paulo Freire, acredito em uma escola emancipadora e sou defensora da qualidade da escola pública como sonho possível. Há mais de dezesseis anos venho sonhando pelas escolas por onde passei, defendendo o trabalho coletivo como um processo pensado porque a formação do professor acontece todos os dias, no chão da sala de aula, frente a nossos alunos, portanto não podemos ser indiferentes à riqueza da prática pedagógica articulada para formar cidadão. Comungo dos pensamentos de Freire (1996) quando ele afirma que:

É preciso que, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p.25).

Ensinar e aprender exigem de nós, educadores, a busca incessante por conhecimento, a busca pela pesquisa contínua e pela reflexão da prática pedagógica constante.

Toda inquietação deve levar à investigação, a busca por respostas, por isso essa pesquisa objetiva analisar como o Centro de Ensino Fundamental Juscelino

Kubitschek, localizado na periferia da região administrativa de Planaltina- DF, e que enfrenta sérios problemas de estrutura física, tem buscado a excelência na oferta do ensino e como a formação continuada do professor é articulada nessa unidade de ensino para contribuir com essa busca.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como a formação continuada do professor está sendo articulada no espaço e tempo destinados à coordenação coletiva pedagógica. São objetivos específicos analisar o papel do coordenador pedagógico enquanto articulador desse processo e qual é o são as melhorias para as aprendizagens.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo traz a apresentação da metodologia, o contexto da pesquisa e os instrumentos que foram utilizados na pesquisa para comprovar os resultados obtidos. No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico. Ele é fundamentado a partir dos estudos de importantes autores, que embasam a reflexão crítica sobre a importância da utilização do espaço e tempo da coordenação pedagógica para a formação continuada do professor.

No terceiro capítulo é apresentada a análise dos dados coletada a partir dos seguintes instrumentos: análise documental do projeto político pedagógico do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek, dos questionários aplicados a quatro professores regentes sendo um professor da Educação Infantil, um professor do BIA, um do 5º Ano do Ensino Fundamental e a professora da Sala de Recursos. Apresento, ainda, neste capítulo a análise da entrevista semiestruturada aplicada a duas coordenadoras pedagógicas.

Finalizo concluindo a importância do trabalho cotidiano do professor que exige formação contínua, porque escola e sociedade caminham juntas, são indissociáveis e como vivemos em uma sociedade com tempestades de transformações é fato que a escola precisa seguir o compasso dessas transformações, ela não pode ser um espaço arcaico muito menos indiferente. É preciso acreditar que é a qualidade da educação pública pode ser realidade desde que aprendamos a sonhar juntos.

1. METODOLOGIA: a procura de caminhos.

Segundo Nóvoa (2001) é no espaço concreto de cada escola, em torno dos problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação. Como sujeito inserido neste contexto amplo, complexo e instigador chamado escola, que nasce uma infinidade de questionamentos, interrogações e uma necessidade enorme de enveredar na busca de soluções, aqui, metaforicamente conceituadas como caminhos capazes de melhorar nossa prática de educador.

Portanto, esta pesquisa nasceu da inquietação de uma educadora apaixonada pela profissão e uma incansável defensora da escola pública de qualidade que acredita que a formação continuada de professores pode ser um importante caminho capaz de melhorar as aprendizagens.

O cenário escolhido para busca de respostas foi o Centro de Ensino Juscelino Kubitschek, localizado no Condomínio Mestre D'Armas, subúrbio de Planaltina-DF, região administrativa de Brasília. Atualmente a escola possui um mil e cem alunos matriculados em três turnos. Destes, oitocentos e setenta estão matriculados no turno diurno que atende alunos do 2º período da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os demais são alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º e 2º segmentos, atendidos no turno noturno.

Setenta funcionários ocupam diferentes funções na escola. Estes estão distribuídos na carreira pública de magistério do Distrito Federal, carreira assistência à educação do Distrito Federal e trabalhadores terceirizados atendendo no serviço de limpeza e cantina.

O prédio da escola tem a estrutura física extremamente precária, que não condizem com ambientes escolares capazes de garantir qualidade de ensino e principalmente segurança para os alunos. Isso porque ela foi construída para atender provisoriamente a comunidade, contudo funciona há vinte e dois anos. Aguarda há dez anos pela reconstrução e atualmente ocupa o 4º lugar na lista de prioridades de intervenção da região administrativa de Planaltina.

A comunidade escolar é muito participativa, em geral, comparece às atividades da escola e a participação nas reuniões de pais e mestres é bastante positiva. Entretanto, apesar da presença na escola os pais não participam efetivamente da vida escolar dos filhos, ou seja, não acompanham diariamente o desenvolvimento escolar.

Mesmo sendo um setor com dados de violência, há na escola raros casos de violência, significa que a mesma está conseguindo combater a violência dentro de seus muros, apesar de ter consciência de que muitos alunos vivem um contexto com diversos tipos de violência no seio de suas famílias.

Não é possível caracterizar a comunidade em sua totalidade como carente, porém há uma quantidade significativa de famílias bastante carentes que vivem em condições precárias.

Todos os professores que compõem o quadro da carreira magistério são graduados e a maioria é especialista em alguma área. A rotatividade de professores é pequena, a maioria está na escola há mais de cinco anos.

Busca-se por meio desta pesquisa analisar a coordenação pedagógica enquanto espaço e tempo para formação continuada de professores e melhoria das aprendizagens, logo é essencial destacar aqui, a importância do projeto político pedagógico neste contexto, pois para Veiga:

(...) o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (VEIGA, 2003, p. 275)

O Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek não possuía um projeto político pedagógico, tinha na verdade um plano de ação apresentado pela equipe gestora que geriu a escola até o ano de 2011. As ações que constavam no documento escrito, na prática, não eram desenvolvidas. Por isso, a partir de 2012 a comunidade escolar começou a colocar as suas inquietações e a partir de muitas reuniões iniciaram as articulações e o projeto político pedagógico foi sendo construído com a participação da maioria dos segmentos. Buscou-se a construção

de um projeto que fosse a cara da escola, voltado para suas potencialidades e fragilidades e o principal com ações que se tornassem prática cotidiana.

A escola possui um projeto político pedagógico com projetos que são desenvolvidos no cotidiano escolar, dentre esses projetos é válido ressaltar o projeto de leitura intitulado “O JK lê” que é desenvolvido na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Leitura e escrita são prioridades no PPP. Indicadores externos como Prova Brasil, Provinha Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização comprovam que O CEF JK tem avançado no domínio das competências de leitura e escrita.

Um dos objetivos do PPP do CEF JK é a oferta de um ensino de excelência. Trata-se de um objetivo ousado, porém possível. Pensar em excelência do ensino público pressupõe pensar e concretizar ações capazes de fortalecer sistematicamente o processo ensino-aprendizagem com uma perspectiva de constante melhoria. Para garanti-las é necessário lançar mão de meios que possibilitem a reflexão, por isso o espaço e tempo da coordenação pedagógica são mecanismos essenciais nesse processo.

Portanto, esta pesquisa visa analisar como o rico espaço e tempo da coordenação pedagógica estão sendo utilizados e quais são as contribuições para a melhoria do ensino-aprendizagem e qual o papel do coordenador pedagógico nesse contexto. Para uma escola que visa excelência de ensino a utilização desse espaço representa uma potencialidade ou uma fragilidade?

Enveredaremos na história do Centro de Ensino Juscelino Kubitschek para analisar como ocorre a reflexão do fazer pedagógico na coordenação coletiva, como o coordenador desempenha seu papel de articulador e quais as contribuições desse processo na melhoria das aprendizagens.

A partir do conceito que define a escola como lugar emancipador onde deve ocorrer a formação do ser humano transformador, sujeito protagonista, capaz de analisar criticamente a realidade em que vive, urge pensar caminhos capazes de levar à escola a ser tornar esse espaço emancipatório. Por isso, esta pesquisa pretende investigar a formação continuada do professor e do articulador desse processo que é o coordenador pedagógico e as contribuições para as aprendizagens.

Pesquisa é definida como a busca ou procura de resposta para alguma coisa, então buscamos os caminhos possíveis para compreender a formação continuada de professores desde as ações estabelecidas no projeto político pedagógico ao cotidiano das salas de coordenações coletivas.

Este estudo foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa de pesquisa a fim de garantir a qualidade dos dados assim como sua análise e interpretação. A linha de pesquisa qualitativa é muito interessante porque não busca inferir números, porém compreender o problema e o primordial buscar meios de sanar ou minimizá-los. Sobre a abordagem qualitativa, Minayo (1996) afirma:

Método qualitativo é aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 1996, p.10)

Análise documental, entrevista semiestruturada e questionários são instrumentos utilizados para validar esta pesquisa.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek foi analisado a fim de observar quais são as ações que estão definidas nele para a utilização do espaço e do tempo da coordenação coletiva e qual o papel do coordenador. É válido ressaltar que o PPP é um importante documento e sua construção deve ser coletiva e por meio dele a escola tem liberdade de definir sua filosofia, metodologias, definir quem ela é e qual aluno ela pode e quer formar. O PPP é a identidade da escola e deve ser construído e reformulado constantemente a partir da reflexão.

O questionário será aplicado a professores a fim de verificar como o espaço e tempo da coordenação pedagógica estão sendo utilizados para a formação dos docentes sob um olhar de reflexão e avaliação da prática e como isso pode contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem. Para confrontar dados foi realizada também a observação da coordenação coletiva.

A entrevista foi realizada com dois coordenadores pedagógicos para analisar as seguintes atribuições: a de articulador da formação continuada do professor e de

apoio e acompanhamento das ações que visam a promoção da aprendizagem do aluno.

Em suma, com esta investigação que parte de uma abordagem essencialmente qualitativa, buscamos respostas, caminhos que pudessem responder as nossas inquietações.

2. Referencial Teórico: espaço e tempo da coordenação pedagógica- da reflexão à ação.

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.
Paulo Freire

O campo educacional é objeto de investigação constante. É fato que a educação concentra em torno de si o direcionamento de um povo, de uma nação. Na prática, as escolas brasileiras buscam cotidianamente garantir por meios de estratégias, ações que justifiquem sua existência, isso porque, infelizmente temos um sistema educacional arcaico e precário que não consegue acompanhar as mudanças que ocorrem de forma acelerada no mundo.

Nesse contexto, a escola precisa compreender a dinâmica da organização escolar, assim como a importância de todos os agentes responsáveis pelo processo de mudança. Frente às várias temáticas que devem ser pensadas e investigadas como estratégias capazes de promover mudanças e garantir o sucesso escolar, destacamos a formação continuada de professores.

Na rede pública de ensino do Distrito Federal o trabalho docente é organizado de forma que o profissional em educação tem garantidas horas de trabalho voltadas para o planejamento individual e coletivo. Portanto, há o espaço e o tempo para a coordenação pedagógica. Ressalta-se a importância desse espaço e tempo que por muitos anos foi solicitado pelos professores e que hoje é garantido por lei. Como este espaço está sendo utilizado é conteúdo dessa investigação que nasceu da inquietação diante das questões que permeiam o fazer pedagógico a partir coletiva coletividade.

Como Paulo Freire (1996) afirma não se nasce professor, a gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática. A coordenação pedagógica é o ambiente onde o professor é formado, formação que deve ser alicerçada no diálogo, na pesquisa e na reflexão sobre a ação.

Buscar uma educação transformadora perpassa obrigatoriamente pelo diálogo, a escola é lugar de tempestades de ideias, de trocas, críticas, de construção e reconstrução cotidiana. A escola contemporânea é norteada pela ideia da coletividade, ela é feita por todos.

A partir dessa perspectiva, o professor deve ser agente de embates produtivos, um pesquisador de teorias e metodologias capazes de contribuir com o crescimento escolar. A instituição educacional que não é vista como um espaço político-pedagógico, onde os sujeitos são indiferentes ao fazer pedagógico, não consegue avançar nas mudanças necessárias, caminham, portanto, para o insucesso porque na educação a coletividade é quesito essencial e o ensino é um processo permanente de construção coletiva.

Trata-se de um desafio formar professores pesquisadores, produtores de conhecimento da sua própria prática. Docentes que utilizam o espaço e tempo da coordenação pedagógica para analisar seu trabalho através de leituras e releituras, que buscam intervenções, que redirecionam sistematicamente a prática, são cômicos de sua autonomia profissional, pois como Placco (2011) define: entende-se que a formação é um processo que o professor vivencia de forma deliberada e consciente a construção de sua autonomia e autoria profissional, em um movimento de ser, pensar e fazer a docência.

Segundo Philippe Perrenoud (2000), há dez competências básicas que cabem ao educador e uma delas é justamente o docente gerir sua própria formação contínua. Não se pontua aqui a formação como mera aquisição de técnicas ou aplicação dos saberes, no seu sentido mais amplo, refere-se a um conjunto atitudinal de pesquisa, reflexão e ação coletiva a fim de garantir a constante renovação pedagógica e a qualidade do ensino por meio do aperfeiçoamento profissional.

Perrenoud afirma que:

O ofício de professor está se transformando: trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre os dispositivos e as situações de aprendizagem... [...] Este livro privilegia as práticas inovadoras, e, portanto, as competências emergentes aquelas que deveriam orientar as formações iniciais e contínuas, aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem a cidadania, aquelas que recorrem à pesquisa e enfatizam a prática reflexiva. (PERRENOUD, 2000.)

Se o ofício do professor está se transformando, isso exige dele estar inserido em formações contínuas. Essas formações promovem a pesquisa e a reflexão sobre a prática. Isso ajuda a escola a acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade. O mundo atual é caracterizado pelo novo, são novas informações, novas tecnologias, novos paradigmas, portanto os ambientes escolares devem privilegiar as práticas inovadoras. A respeito da temática, Christov (2005) discorre:

Uma reflexão importante em qualquer processo de educação continuada diz respeito à relação entre teoria e prática, uma vez que uma das características da educação em serviço é possibilitar o contato com experiências e reflexões que possa ser úteis à compreensão e à solução de problemas presentes nas práticas profissionais, no caso tratado nesse artigo, na prática dos professores junto aos seus alunos. (CHRISTOV, 2005, p. 33)

É essencial, portanto, que a coordenação coletiva seja reconhecida como um rico espaço capaz de propiciar o processo de reflexão sobre a prática pedagógica nas escolas.

2.1 Coordenador pedagógico: elo entre a ação-reflexão-ação.

A escola vive um profundo conflito em compreender seu verdadeiro papel. A sociedade tem cobrado dela funções e responsabilidades que não podem ser atribuídas somente à escola. Em geral, os diversos fracassos sociais têm sido atribuídos à Educação.

Diante desses apontamentos cabe à escola definir caminhos seguros que garantam o sucesso escolar, sem, contudo, aceitar a responsabilidade por uma infinidade de mazelas que atingem duramente a sociedade brasileira. A união é o

caminho mais seguro, ou seja, definir as finalidades deve ser uma ação da escola feita coletivamente por todos os segmentos da comunidade escolar atendendo uma perspectiva descentralizadora que valoriza a autonomia. É fato que na essência, espera-se do ambiente escolar, espaço de formação do ser humano na sua totalidade, formação de sujeitos participativos criticamente da realidade em que estão inseridos, protagonistas de suas próprias histórias, agentes de uma sociedade mais justa e menos exclusiva e tudo isso implica afetividade.

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e, do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade. (FREIRE, 1996 p.51)

O projeto político-pedagógico é a identidade da unidade escolar, nele é possível visualizar qual é a escola, seu papel e quem são seus agentes. Nele estão definidas a organização e a gestão do trabalho pedagógico. Quando todos os segmentos da comunidade são envolvidos na construção desse documento o resultado é uma unidade escolar que se autoconhece, suas ações asseguram o sucesso do aluno, porque sua essência é o ensino, ela existe para o aluno, para formação de qualidade dele.

O primeiro desafio é construir coletivamente este documento norteador da prática educativa, o segundo é garantir que as ações definidas nele deixem de ser apenas palavras escritas e se tornem prática cotidiana. É nesse contexto que o coordenador pedagógico tem papel fundamental, ele é o articulador entre teoria e ação. Sobre o papel do coordenador pedagógico, Bruno (1998) corrobora:

Podemos pensar em três visões possíveis para o papel do coordenador: uma, como representante de objetivos e princípios da rede escolar a que pertence (estadual, municipal ou privada); outra, como educador que tem obrigação de favorecer a formação de professores, colocando-os em contato com diversos autores e experiências para que elaborem suas próprias críticas e visões de escola (ainda que sob as diretrizes da rede em que atuam) e, finalmente como alguém que tenta fazer valer suas convicções, impondo seu modelo para o projeto pedagógico. (BRUNO, 1998, p.15)

A portaria nº 15 de 11 de fevereiro de 2015 no Art. 120 define as atribuições do coordenador pedagógico:

- I- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

- II- II- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III- III- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV- IV- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V- V- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI- VI- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII- VII- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII- VIII- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O coordenador pedagógico é fundamental na utilização do espaço da coordenação pedagógica para formação continuada de professores. Ele é o elo articulador entre o fazer pedagógico e a reflexão teórica. É o profissional capaz de sensibilizar os educadores para a necessidade de enxergar a escola como lugar de reprodução ou transformação, lugar de mudanças constantes que só podem ser alcançadas a partir da reflexão.

Paulo Freire (1996) afirma que transformar é trabalho conjunto dos educadores sobre a práxis de cada segmento envolvido no processo educacional. Significa que a transformação pressupõe a leitura e releitura das ações que estruturam o trabalho pedagógico escolar. É a partir de análises que surgem as inquietações e das inquietações surge o desejo de mudança, transformação. É na coordenação coletiva que esse processo acontece, não de maneira involuntária, ao contrário, deve ser intencionalizado e planejado pelo coordenador pedagógico.

Não é tarefa fácil articular dentro das unidades de ensino a prática de formação de grupos de estudo e reflexão, mesmo diante da possibilidade do convívio democrático que possibilita decisões também democráticas. Infelizmente, ainda deparamos com muita resistência, isso ocorre porque a cultura da pesquisa, da investigação é muito precária em nosso país, mesmo entre os educadores. Muitos

são resistentes porque preferem a comodidade do receber conceitos prontos sobre Educação a elaborar e reelaborar estratégias de ensino. Portanto, é essencial a construção do coletivo no ambiente escolar, pois ações individuais não são suficientes para fazer educação, é preciso pensar juntos e conseqüentemente agir coletivamente. Sobre isso, Almeida e Placco afirmam:

Nenhum educador vai conseguir dar conta de sua tarefa sozinho. Para realiza-las é importante contar com o apoio de um coletivo forte e solidário. Mas para poder contar com o apoio de um grupo desse tipo, é preciso empenhar-se em construí-lo cotidianamente: a força de um coletivo vem do envolvimento de cada um, articulada nesse caso por um coordenador pedagógico. (ALMEIDA E PLACCO, 2011.)

O trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico é tão importante que ele pode nortear toda prática pedagógica, seja orientando ou coordenando, todavia a utilização da coordenação coletiva sem planejamento direcionado não causa muitos impactos. É preciso salientar que formação continuada não se restringe a cursos, treinamentos e oficinas, é todo ato coletivo, organizado que leva ao pedagógico.

Freire (1996) afirma que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, destacamos, pois, o valor do professor pesquisador, aquele que aceita o novo que está disponível ao risco. Que compreende o ato de ensinar como um processo de construção de conhecimento sempre inacabado, constantemente reinventado. A palavra chave é a reflexão, essa é a ação capaz de mudar paradigmas de mudar o curso:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, p.44)

2.2 A formação continuada de professores e suas contribuições para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Primeiramente é necessário ressaltar que embora ensino e aprendizagem sejam processos diferentes, eles são desassociáveis, ou seja, não ocorrem separadamente, estão juntos. Por isso, a utilização do termo no singular, processo

ensino-aprendizagem. Este é o que condiciona a organização do trabalho pedagógico, é em torno dele que o projeto político-pedagógico é todo estruturado, porque a escola é antes de tudo um lugar onde se ensina e se aprende.

Tornar a escola atrativa para o educando é o grande desafio das instituições escolares. O ensino é o foco do trabalho pedagógico e ele é estruturado com a finalidade de garantir que a aprendizagem ocorra com qualidade. Ele precisa ser significativo para o educando. Portanto, é necessária a busca constante de estratégias eficazes para garantir o ensino e a aprendizagem significativa. Conforme a portaria nº 15 de 11 de fevereiro de 2015 é no espaço e tempo da coordenação pedagógica que essa busca deve ocorrer, pois é nesse ambiente que o planejamento acontece.

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

Diante disso, a organização do trabalho pedagógico é imprescindível. O espaço-tempo dos ambientes escolares devem garantir as aprendizagens e o planejamento é o caminho capaz de garantir a organização do fazer pedagógico. Não se trata aqui de um planejamento apenas para cumprir obrigações pedagógicas, mas àquele que foi definido no plano de ação do PPP, que deve ocorrer diariamente nas coordenações individuais e nas coordenações coletivas.

Faz-se necessário mais uma vez fazer referência ao conceito de reflexão-ação-reflexão tão defendido por Paulo Freire, porque o planejamento deve partir da reflexão do fazer pedagógico, das ações, dos acertos e erros, da necessidade contínua de avaliar para quantas vezes forem necessárias recomeçar, é a inquietação indagadora da busca de caminhos que nos move:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos. (Freire, 1996 p.35).

É justamente no espaço e tempo da coordenação pedagógica que os professores devem buscar esses caminhos, são nos espaços de formação continuada dos docentes que a perspectiva da ação-reflexão surge, é através dos diálogos, das trocas de experiências, da pesquisa, do experimento que o planejamento reflexivo toma forma. Com isso os saberes e fazeres são construídos coletivamente.

O professor é um eterno pesquisador isso porque a educação muda constantemente ela acompanha as mudanças sociais, culturais, econômicas e o docente não para de estudar para acompanhar essas mudanças. Portanto, é na coordenação pedagógica que a formação continuada do professor deve acontecer, essa formação não pode se restringir a cursos, ela ocorre no dia-a-dia, no cotidiano escolar, na busca incansável de implementar ações capazes de garantir ensino e aprendizagem de qualidade.

Toda a organização pedagógica pensada, discutida vira prática nas salas de aulas e conseqüentemente o sucesso escolar acontece e a escola vai vencendo o desafio de tornar a aprendizagem significativa para o educando.

3. ANÁLISE DE DADOS: analisando a prática.

O PPP do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek é alicerçado pela busca da excelência na oferta de um ensino público de qualidade com uma perspectiva dialógica e participativa. Trata-se de um PPP ousado, ousadia esta que falta às escolas públicas brasileiras.

Conforme histórico, a construção do PPP ocorreu com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar seguindo o incentivo e as orientações da Secretaria de Estado de Educação enviadas no ano de 2014. O documento reafirma constantemente a importância do trabalho coletivo:

Esta Proposta Pedagógica foi elaborada a fim de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento de uma educação de qualidade, com potencialidades físicas, mental e intelectual, buscando através da democracia a participação de todos os segmentos envolvidos, traçando em um curto, médio e longo prazo, as ações que constantemente avaliadas e aperfeiçoadas, atenderão as necessidades dos alunos e da comunidade escolar. O que nos motiva é a aprendizagem, a formação de alunos no mundo informatizado, digital e dinâmico. Os valores da escola estão centralizados na participação de todos, pois acreditamos que o trabalho em equipe contribui para o sucesso de todos. (PPP do CEF JK, versão 2014).

Buscar a excelência em sua essência é garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, portanto, a coordenação pedagógica é um espaço onde deve acontecer sistematicamente a formação continuada do docente. Este espaço e tempo devem propiciar à pesquisa, o diálogo, a reflexão e a troca de experiências. Observa-se na proposta pedagógica analisada várias inferências sobre a coordenação coletiva, inclusive com ações voltadas para a formação continuada do professor, afirmando que esse espaço deve ser lugar de intercâmbio profissional.

Ações individuais perdem o significado, porque a prática pedagógica pressupõe coletividade, o professor precisa ser conduzido ao envolvimento efetivo desde a construção do PPP até a sua consolidação no dia-a-dia da unidade escolar.

Neste caso o docente deve ser notado como o especialista que faz a escola. Assim sendo, o relacionamento do professor com a coordenação deve ser explorado de forma a ficar caracterizado o porquê da necessidade de existir um plano de ações para que o espaço de intercâmbio profissional se torne um lugar de ideias efervescentes e não de apatia e acomodação. A coordenação deve desenvolver no professor a ideia de que ele é parte integrante da escola, comprometido com a missão, valores e políticas da

instituição, estando o tempo todo agindo como um educador que visa o bem comum, isentando-se de ações que se reverteriam em benefício unicamente dele mesmo. (PPP do CEF JK versão 2014)

O papel do coordenador pedagógico é muito importante, pois ele é articulador da formação continuada. A entrevista semiestruturada foi realizada com duas coordenadoras do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek que são nominadas aqui de J. Melo e G. Gomes, ambas com mais de cinco anos de experiência no cargo de coordenador local. Analisando as respostas, pode-se afirmar que as coordenadoras têm experiência, contudo, poucas vezes participaram de formação específica para a função de coordenador. Durante a conversa foi possível verificar profissionais bastante angustiadas por não estarem conseguindo desenvolver com eficácia as atribuições do cargo que ocupam. Elas apontam a substituição do professor de atestado médico como o maior empecilho para desenvolver suas atribuições.

Outro ponto importante é que de acordo com as entrevistadas vários são os fatores que dificultam o desenvolvimento dessa função. Segundo as respostas, na prática as demandas cotidianas suprimem todo planejamento, inclusive o plano de ação e principalmente a formação continuada na coordenação coletiva.

Na verdade, são tantos pequenos problemas para serem resolvidos, aluno que machuca, professor que precisa de um material pedagógico, pai que procura a escola, reunião externas, quando paramos para refletir é que percebemos que o plano de ação pedagógico está engavetado. (J. Melo, Coordenadora pedagógica)

É indiscutível que são excessivas as atribuições do coordenador pedagógico, entretanto, o planejamento do trabalho deve ser organizado de maneira que o tempo da coordenação pedagógica seja momento de formação, de reflexão da própria ação pedagógica.

Para a superação das necessidades cotidianas da escola, se exige um trabalho coletivo, que, por sua vez, exige a presença e a atuação de um articulador dos processos educativos que ali se dão. Esse articulador precisa agir nos espaços-tempos diferenciados, seja para o desenvolvimento de propostas curriculares, seja para o atendimento a professores, alunos e pais, nas variadas combinações que cada escola comporta.
(ALMEIDA E PLACCO, 2011)

Na verdade, o coordenador pedagógico precisa estar inserido em um processo de formação constante para que ele se sinta seguro no desempenho de sua função de articulador da coordenação pedagógica. Participar de formação garante a identidade desse profissional tão importante no contexto escolar. O coordenador é essencialmente um formador que tem entre seus desafios levar o professor a questionar sua própria prática a fim de não perder o foco do processo de ensino e aprendizagem. A coordenadora J. Melo afirma:

Sinto que não estou desempenhando meu papel de coordenadora, estou constantemente tapando buracos na escola, não consigo acompanhar o trabalho do professor, pois com frequência estou o substituindo na sala de aula.

É angustiante observar um profissional que não está conseguindo desenvolver seu trabalho conforme o que foi planejado, pois isso significa que as metas, os objetivos propostos ficam perdidos pelo caminho. Todavia é muito importante reconhecer as coisas que não estão dando certo, significa que é possível retomar, reorganizar, começar novamente. O importante é a consciência de que as ações do PPP não podem ficar engavetadas, pois elas representam aonde a escola quer chegar.

Na essência do projeto político-pedagógico desta Unidade de Ensino todas as ações são focadas na aprendizagem, é fato que a escola existe para o aluno, é para a qualidade da formação dos estudantes que toda proposta de trabalho é organizada, contudo, o cotidiano escolar não pode suprimir o trabalho pensado e organizado.

O questionário foi aplicado para cinco professoras, escolhidas com o objetivo de contemplar as séries do Ensino Fundamental e da Educação Infantil e Sala de Recursos. É necessário ressaltar que as entrevistadas abdicaram do sigilo, por isso a fim de registro serão mencionados os primeiros nomes. Quando interrogadas sobre a formação continuada, unanimemente as professoras afirmaram ter participado de formação no ano em curso, a maioria está em formação pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Distrito Federal, EAPE ou em cursos oferecidos pelo Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Entretanto, todos, sem exceção afirmam não ter participado de nenhum estudo coletivo dentro da própria unidade de ensino direcionado pela

equipe diretiva ou coordenador pedagógico. As professoras Gevani e Adriana ressaltam:

Atualmente não acontece formação continuada na escola. Os principais agentes desse processo estão, na maioria, alheios a esta necessidade e importância pedagógica, desenvolvendo práticas isoladas no cotidiano escolar” (Gevani Maria, professora do 2º Ano).

O espaço da coordenação pedagógica é muito importante é onde podemos trocar experiências e aprimorar nossa prática docente, mas neste ano não houve formação continuada na escola. (Adriana, professora da Sala de Recursos)

Toda escola possui uma comunidade de educadores norteados pelo PPP, este documento é construído para dar sentido à escola. Não há receita pronta a ser seguida para alcançar os objetivos propostos, existe planejamento, por isso toda comunidade de educadores tem de estar envolvida coletivamente em um trabalho organizado que exige reflexão constante, construção e reconstrução. Sobre essa afirmação PLACCO e ALMEIDA corroboram:

Desencadear o processo de formação continuada na própria escola. Com o coordenador assumindo as funções de formador, além de possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a própria escola e a si próprio. (ALMEIDA E PLACCO, 2011)

É essencial o desenvolvimento de um trabalho articulador que envolva o professor, que o instiga a ser um pesquisador e principalmente que ele seja um questionador da sua própria prática, pois é a partir da reflexão que revemos conceitos, métodos, que melhoramos o ensino que oferecemos aos nossos alunos. Quando isso ocorre as melhorias na aprendizagem são consequência, logo alçamos a excelência do ensino-aprendizagem da escola pública que deixa de ser apenas sonho e vira realidade. Entretanto, tudo isso exige coletividade.

Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.”(FREIRE, 1996 p.32)

Ao acompanhar as coletivas foi possível verificar que conforme os professores afirmaram no questionário, não há formação, nem discussão, nem

reflexão da prática pedagógica, mas há a utilização do espaço para informes gerais e decisões que devem ser tomadas coletivamente.

Após o repasse dos informes gerais realizados sempre pela equipe diretiva, os professores trocam experiências, narram acontecimentos transcorridos nas aulas, planejam atividades e dialogam sobre o desenvolvimento de projetos, contudo, este trabalho não é direcionado por ninguém. Durante essa troca não há presença de nenhum membro da direção nem do coordenador pedagógico. Portanto, é do articulador que os professores sentem falta.

Os professores sentem falta da formação continuada enquanto momento de reflexão do trabalho desenvolvido na sala. Eles afirmam que esse momento de reflexão possibilita partilhar os sucessos e também insucessos da sala de aula e deve ter a participação de todos, não somente dos professores como tem ocorrido.

Infelizmente, neste ano a nossa escola em nenhum momento conseguiu direcionar o tempo da coordenação pedagógica para o estudo coletivo. A troca acontece entre grupos de professores sem direcionamento nem acompanhamento do coordenador pedagógico. As coletivas são momentos de informes. Sentimos falta de dialogar coletivamente, falar das nossas conquistas e derrotas na sala de aula. Quando dialogamos, desabafamos e alguma maneira, recebemos apoio, partilhamos os problemas. Como isso não tem acontecido, sinto que tenho de carregar sozinha os problemas da minha turma, é como se fossem exclusivamente meus e não da escola. Isso é desanimador. Porém, apesar do ano ruim, estamos confiantes que isso mudará para o ano letivo de 2016. É uma necessidade do grupo de professores. (M. Lopes, professora do 5º Ano)

O trabalho coletivo fragilizado reflete no processo ensino-aprendizagem porque a melhoria desse processo depende da coletividade. Os projetos educacionais que focam nesse processo só têm sentido se forem idealizados a partir da realidade da escola. Eles têm de ser avaliados e reavaliados com frequência e isso se dá no espaço da coordenação pedagógica. Ao ser questionado sobre o uso da coordenação coletiva para a reflexão-ação-reflexão do trabalho pedagógico os professores e coordenadores entrevistados afirmam que as ações desenvolvidas pelos professores não estão sendo acompanhadas pela coordenação, nem pela direção e a prazo curto se refletirá na qualidade das aprendizagens.

Em suma, pode-se afirmar que a presente análise verificou que as demandas do cotidiano escolar estão dificultando o processo de formação continuada no

espaço da coordenação coletiva pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek. Todavia, as ações estão definidas e diante da consciência da necessidade externizada pelos educadores que colaboraram com esta pesquisa, podemos afirmar que a escola consegue reorganizar as funções dos membros da comunidade educativa a fim de retomar a reflexão sobre a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: construindo caminhos.

Analisando as fragilidades encontradas no processo de formação continuada do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek e principalmente o desejo inquietante dos professores que gentilmente participaram dessa investigação, conclui-se- se que não precisamos buscar caminhos temos é de construí-los diariamente. A maioria dos profissionais dessa escola sonha junto, ou seja, vive cotidianamente a realidade, comunga dos acertos e erros, partilha as vitórias e derrotas.

Essencialmente acreditamos no nosso nobre ofício e testemunhamos a nossa luta por uma escola pública de qualidade que emancipa o cidadão brasileiro, que não permite a propagação da exclusão. Temos consciência da importância do nosso papel e somos ousados porque queremos mudar a realidade a favor do aluno socialmente excluído

Cada um de nós representa a professora democrática que Freire conceituou:

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade; a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser autenticamente vivido (FREIRE, 1996, p.127).

O importante é que esse estudo reafirma a importância de determinar ações no PPP da escola voltadas para a formação continuada do professor no espaço da coordenação pedagógica. É preciso salientar que a escola pública do Distrito Federal tem o tempo destinado para o trabalho coletivo, em decorrência das reivindicações dos professores por qualidade da educação, por isso a carga horária dos estudantes foi ampliada assim como a carga horária da coordenação pedagógica. Portanto, esse tempo é fruto da luta de muitos professores que acreditaram nas contribuições que esse processo podia propiciar, por isso eu ousei dizer que a coordenação pedagógica é um rico espaço, onde podemos refletir sobre a nossa prática, onde podemos construir nossos caminhos.

É fato que quando a escola não dialoga sobre as suas potencialidades e fragilidades, quando ela não consegue garantir sistematicamente os momentos de investigação coletiva, sérios problemas surgem, entre eles, o comprometimento do processo ensino-aprendizagem. A reflexão coletiva é muito importante, pois é a partir dela que o professor questiona sua prática e busca novos caminhos, novas leituras, é a partir da reflexão que se redirecionam as práticas pedagógicas na perspectiva do trabalho docente para e pelo aluno. Enfim, como afirma Almeida é na formação que nós evoluímos.

Na formação do professor, "é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades", sabendo perceber e conhecer essas necessidades provocando subsídios necessários à atuação. Assim, o contato entre docentes e coordenador, à medida que se encurta e ambos evoluem em sentido prático e teórico, concebe a confiança, o respeito entre estes e favorecem a elevação como pessoas. ALMEIDA (2001, p.45).

Os objetivos propostos foram alcançados porque a escola precisa estar ciente do seu papel e principalmente que o enfrentamento dos desafios exige formação, reflexão e trabalho coletivo. A qualidade do ensino é construída todos os dias por todos da escola, não é trabalhado individual.

Este estudo reascendeu a necessidade de reorganizar as funções do coordenador pedagógico do CEF JK e principalmente de retomar o que ficou perdido, recomeçar o processo de formação continuada na perspectiva coletiva e não individual.

A escola é um lugar de relações de aprendizagem diária e há em mim uma preocupação persistente com a qualidade do nosso ensino. Ela precisa ter significado para mim, educadora e principalmente para o aluno. Por isso desenvolver essa pesquisa, escrever é forma de expressar e dizer que eu importo com a minha escola. Assim o que Paulo Freire declarou nos enche de sentido e de uma necessidade sufocante de pensar a escola criticamente "o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (Freire, 1997, p.44). Portanto, esse estudo não representa um fim, mas mais um ponto de partida para a busca incessante de fazer educação.

Em suma, buscávamos caminhos e descobrimos que eles não estão prontos, não precisam ser descobertos, ousemos, portanto, construí-los caminhando.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M.N.S. (org.) **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

BRUNO, Eliane B.G. e CHRISTOV, Luiza H. S. **Reuniões na escola**: oportunidade de comunicação do saber. In: **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. Pag.55 a 62.

CHRISTOV, Luiza H.S. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. In: **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEE-DF 4ª ed. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo (1982). **Educação: o sonho possível**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **O educador: vida e morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, p.89-101.

MINAYO, M. C. De S. - **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996. 269p.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa. Publicação EDUCA, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

_____. **Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

APENDICE 1



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu _____, abaixo assinado, declaro ter sido informado(a), de forma clara e objetiva, que a pesquisa "**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: RICO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E MELHORIA DAS APRENDIZAGENS**" tem como objetivo central: Analisar como o espaço e tempo da coordenação coletiva pedagógica estão sendo utilizados e quais são as contribuições para as aprendizagens. Consinto a observação da coordenação coletiva pelo(a) pesquisador(a) **CÍNTIA LIMA LOPES**. Estou ciente de que os dados coletados por meio dessa observação terão caráter confidencial e serão usados como material de reflexão para o seu Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, podendo vir a ser utilizados também em trabalhos acadêmicos decorrentes da pesquisa. Autorizo a utilização do meu nome como participante da pesquisa. Receberei informações sobre o estudo, as quais poderão ser obtidas também pelo endereço cintiajordan1@hotmail.com. Foi-me esclarecido que o resultado da pesquisa somente será divulgado para atender a objetivos científico-acadêmicos, mantendo a minha identidade em sigilo. E por estar de pleno acordo, com os termos ajustados e mencionados neste termo, assinamos o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma para um só efeito.

Brasília - DF, _____ de Outubro de 2015.

Interlocutor(a) da pesquisa

Responsável pela pesquisa

APENDICE 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu _____, abaixo assinado, declaro ter sido informado(a), de forma clara e objetiva, que a pesquisa "**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: RICO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E MELHORIA DAS APRENDIZAGENS**" tem como objetivo central: Analisar como o espaço e tempo da coordenação coletiva pedagógica estão sendo utilizados e quais são as contribuições para as aprendizagens. Consinto a gravação de entrevista pelo(a) pesquisador(a) CÍNTIA LIMA LOPES. Estou ciente de que os dados coletados nessa entrevista terão caráter confidencial e serão usados como material de reflexão para o seu Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, podendo vir a ser utilizados também em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma. Concordo com o uso do meu nome, como participante da pesquisa. Receberei informações sobre o estudo, as quais poderão ser obtidas também pelo endereço cintiajordan1@hotmail.com. Foi-me esclarecido que o resultado da pesquisa somente será divulgado para atender a objetivos científico-acadêmicos, mantendo a minha identidade em sigilo. E por estar de pleno acordo, com os termos ajustados e mencionados neste termo, assinamos o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma para um só efeito.

Brasília - DF, _____ de Outubro de 2015.

Interlocutor(a) da pesquisa

Responsável pela pesquisa

APENDICE 3



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, _____ diretor, responsável por esta unidade escolar, autorizo CÍNTIA LIMA LOPES realizar pesquisa nesta escola para elaboração de seu trabalho de conclusão de curso de Especialização em Coordenação Pedagógica no corrente ano, desde que sejam esclarecidos aos participantes os objetivos e os procedimentos da pesquisa.

Será possibilitado ao(à) pesquisador(a) o acesso a esta instituição nos momentos de trabalho pedagógico e aos documentos solicitados, não sendo permitida a sua interferência no desenvolvimento das atividades sem que lhe seja solicitada.

Concordo com a publicação dos resultados da pesquisa em questão desde que não sejam utilizadas informações em prejuízo das pessoas envolvidas e/ou da instituição, bem como autorizo a vinculação do nome da escola e dos interlocutores, se assim desejarem.

Brasília, ____ de Outubro de 2015.

Assinatura do(a) Gestor(a) da Unidade Escolar

APENDICE 4

Questionário Aplicado aos Professores



Questionário

Prezado Professor (a),

A presente pesquisa que se intitula “Coordenação Coletiva: rico espaço para formação continuada do professor e melhoria das aprendizagens” visa analisar como o espaço e tempo destinados à coordenação pedagógica estão sendo utilizados para formação continuada do professor, como é a articulação do coordenador pedagógico nesse processo e as contribuições que a formação continuada pode propiciar para a melhoria das aprendizagens no Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek. Solicito, portanto, a sua contribuição em responder este questionário.

Observações:

- ✓ Não é obrigatório o registro de seu nome, logo, caso prefira, não precisa se identificar.
- ✓ A sua participação é voluntária, porém é muito importante para a pesquisa.
- ✓ As perguntas são objetivas, porém há espaço para justificar algumas respostas. As justificativas são muito importantes, portanto, solicito que utilizem esse espaço.



Unidade Escolar: _____

Professor (a): _____

Professor (a): Efetivo () Contrato Temporário ()

Há quanto tempo atua na SEDF? _____

Quanto à coordenação coletiva, responda:

- 1- A escola em que você atua realiza a formação continuada no espaço da coordenação pedagógica?
 Sim
 Não
 Raramente
- 2- Com que frequência são realizados estudos coletivos no espaço da coordenação pedagógica?
 Semanalmente
 Quinzenalmente
 Mensalmente
 Raramente
- 3- Neste ano, qual formação você fez?
 Cursos ofertados pela EAPE
 Cursos ofertados por instituições privadas
 Formação ofertada na escola (oficinas, palestras, mesa redonda...)
 Não realizei nenhum curso neste ano.
- 4- A formação continuada do professor no espaço da coordenação pedagógica é importante para você? Por quê?



5- Como acontece a formação continuada na sua escola?

6- O Projeto Político Pedagógico da sua escola prevê ação para a formação continuada no espaço da coordenação pedagógica?

() Sim

() Não

() Não sei

7- O espaço da coordenação coletiva é usado para reflexão-ação-reflexão do trabalho pedagógico?



8- O coordenador pedagógico desenvolve o papel de articulador da formação continuada do professor na sua escola?

() Sim

() Não

() Raramente

Justifique sua resposta:

9- Em sua opinião a formação continuada do professor contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem?

Caro(a) professor(a),

Agradeço sua valiosa contribuição em responder esta pesquisa.

Cíntia Lima Lopes.

APENDICE 5

Entrevista Realizada com Coordenadores Pedagógicos



Entrevista Semiestruturada

Prezado(a) Coordenador (a),

A presente pesquisa que se intitula “Coordenação Coletiva: rico espaço para formação continuada do professor e melhoria das aprendizagens” visa analisar como o espaço e tempo destinados à coordenação pedagógica estão sendo utilizados para formação continuada do professor, como é a articulação do coordenador pedagógico nesse processo e as contribuições que a formação continuada pode propiciar para a melhoria das aprendizagens no Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek. Solicito, portanto, a sua contribuição em responder este questionário.

Observações:

- ✓ A entrevista será gravada, porém a identificação é opcional e será garantido o sigilo..
- ✓ A sua participação é voluntária, contudo é muito importante para a pesquisa.

1- Unidade Escolar onde atua?

2- Nome do Entrevistado (a) (Opcional):

3- Qual a idade?

4- Quantos anos de atuação na Carreira de Magistério?

5- Quantos anos de atuação na Carreira de Magistério do Distrito Federal?

6- Quantos anos de atuação na função de coordenador pedagógico?

7- Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico da sua escola?

8- No PPP há plano de ação voltado para a coordenação pedagógica?

9- Em caso afirmativo, o plano de ação está sendo concretizado no cotidiano escolar?

10- Para você qual é o papel do coordenador pedagógico?

11- Existem dificuldades que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico? Caso existam, quais são?

12- Há formação continuada do professor no espaço e tempo da coordenação pedagógica da sua escola? Em caso afirmativo, como é a participação do coordenador?

13- Na sua opinião, a formação continuada do professor contribui para a melhoria das aprendizagens?

14- Relate como é realizado o acompanhamento pedagógico do coordenador juntos aos professores no espaço da coordenação coletiva.

Caro(a) coordenador(a),

Agradeço sua valiosa contribuição em participar desta entrevista.

Cíntia Lima Lopes.